

Em Óbidos, perigo é o excesso de água

No início do período das cheias, o Amazonas já devastou o cultivo de mais de mil famílias

LÚCIO FLÁVIO PINTO

BELÉM - Enquanto Sul, Sudeste e Centro-Oeste vivem problemas provocados pela estiagem, quem mora nas margens do maior rio do mundo enfrenta situação exatamente inversa: o risco vem do aumento no volume das águas do Amazonas.

Na semana passada, a prefeitura de Óbidos, no Pará, admitiu que "chegou ao limite máximo a capacidade de resposta aos desastres" que já estão ocorrendo por causa da cheia, e pede ajuda ao Estado para enfrentá-los.

Metade do cais da cidade, importante elo do transporte na região, já desmoronou. É nesse trecho que o Rio Amazonas é mais estreito, com menos de 2 quilômetros de largura. Em compensação, ali a profundidade varia entre 80 e 100 metros. As águas do rio, comprimidas, cavam o leito.

Em média, a descarga do Amazonas supera 200 milhões de litros de água por segundo. É 20 vezes a vazão do Tocantins, que aciona as turbinas da Hidrelétrica de Tucuruí. Se uma barragem fosse

construída em Óbidos, poderia gerar energia equivalente a dez Itaipus.

A partir de abril, as águas começam a avançar sobre as áreas marginais. Só em Óbidos, mais de mil famílias das várzeas já perderam os cultivos e estão em situação de risco, segundo o comunicado da Prefeitura que, por isso, declarou "situação de emergência" no município, reconhecida pelo governo do Estado.

O volume das águas ainda crescerá até julho, quando começa o ciclo da vazante, prolongando-se pelos seis meses seguintes. A cheia deste ano pode ser excepcional, como foi em 1953 e 1976, as duas maiores do século passado. Quando isso ocorre, o Rio Amazonas amplia o leito, tocando em pontos extremos, quando começam as "terras altas", no sentido do Planalto das Guianas ao norte e do Planalto Central ao sul.

Terras férteis - O problema poderia ser minimizado por previsões bem-feitas, em tempo real e com projeções, sus-

tentadas em informações de satélites. Mas as autoridades precisam estar atentas, tanto para reduzir os danos reais como para expurgar as manipulações. Esse é o elemento conjuntural do problema. O componente estrutural é que enquanto houver cheias - e cheias significativas - isso significará que as várzeas do rio continuarão a ser as terras mais férteis da Amazônia e do mundo.

Ciente disso, na década de 40 um grande personagem da história da região, Felisberto Camargo, tentou ordenar e controlar essa adubação natural, conduzindo nutrientes arrastados pelo Amazonas por canais artificiais até as margens do Lago Grande de

Monte Alegre.

Três décadas depois, outra figura excêntrica, o milionário americano Daniel Ludwig, tentou formar na margem esquerda do Amazonas, nas proximidades de sua foz, o mais produtivo dos plantios de arroz, com três safras por ano. Também fracassou.

No entanto, é um erro deduzir que o rio é selvagem de-



DESCARGA
DO RIO
EQUIVALE A
10 ITAIPUS

Class	147
Local	29/15/2001
Nome	Desp (Economia)
Documenção	